

Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA

Anais da X Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e
Residência em Física Médica do INCA
Revista Brasileira de Cancerologia 2021; 67.2 (Suplemento 1)



67 2

Objetivo da Revista

A Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) é o periódico oficial de divulgação técnico-científica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Seu principal objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o câncer, colaborando para a troca de experiência entre profissionais e pesquisadores do Brasil e do mundo.

Título da Revista

Revista Brasileira de Cancerologia

Título abreviado

RBC

ISSN

0034-7116

Modelo de publicação

Acesso livre

Revisão por pares

Avaliação duplo-cega

Licença

(CC-BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

Frequência da publicação

Trimestral

Meio da publicação

Eletrônica

Página da Revista

<http://www.inca.gov.br/rbc/>

Editoras-chefes

Anke Bergmann, Editora-Científica
Letícia Casado, Editora-Executiva

Editores-Associados

Claudio Gustavo Stefanoff
Daniel Cohen Goldemberg
Fernando Lopes Tavares de Lima
Jeane Glaucia Tomazelli
Lívia Costa de Oliveira
Mário Jorge Sobreira da Silva

RESUMOS

X Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica do INCA

Data: 8 e 9 de fevereiro de 2021

Edição on-line

Aviso

Este suplemento foi criado por meio de um entendimento entre a Comissão de Residência Multiprofissional do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e a Revista Brasileira de Cancerologia (RBC). À Comissão Organizadora, cabe a responsabilidade pelo conhecimento científico de todo o teor publicado neste suplemento. Todos os autores são responsáveis pelas opiniões emitidas e pelo conteúdo de seus resumos. A RBC adota a licença *Creative Commons* (CC-BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>) e a política de acesso aberto, portanto, os textos ficarão disponíveis para que qualquer pessoa leia, baixe, copie, imprima, compartilhe, reutilize e distribua, com a devida citação da fonte e autoria. Nestes casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA

X Mostra de Trabalhos Acadêmicos

Residência Multiprofissional em Oncologia
e Residência em Física Médica do INCA

Data
8 e 9 de fevereiro de 2021

Horário
das 13h30 às 17h

X Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica do INCA

Data: 8 a 9 de fevereiro de 2021
Edição on-line

Tema central: “Atenção em Oncologia sob a Perspectiva Multiprofissional.”

Apresentação

A X Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica do INCA ocorreu nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2021, por meio de plataforma virtual de webconferência e transmitida pelo canal institucional do Youtube.

O objetivo deste evento foi divulgar os resultados dos trabalhos de conclusão de residência realizados pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia e de Residência em Física Médica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). O evento tem ocorrido todos os anos, desde a primeira turma de residência multiprofissional, que ingressou na instituição em 2010.

Os trabalhos desta Mostra foram desenvolvidos pelos residentes sob orientação de profissionais do INCA ao longo do ano de 2020. Em razão do perfil multiprofissional da turma, que é composta por enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionais, cirurgiões-dentistas, psicólogos, assistentes sociais e físicos, os temas dos trabalhos são variados, tendo o cuidado com o usuário com câncer como ponto em comum. Todos os trabalhos selecionados para esta publicação foram apresentados na modalidade de apresentação oral.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Carolina dos Santos Menezes
Fernanda Vieira Heimlich
Fernando Lopes Tavares de Lima
Iany Lugão Monteiro
Lísia Daltro Borges Alves

X Mostra de Trabalhos Acadêmicos

Residência Multiprofissional em Oncologia
e Residência em Física Médica do INCA

Data
8 e 9 de fevereiro de 2021

Horário
das 13h30 às 17h

PROGRAMAÇÃO

8 de fevereiro de 2021 – 13h30-13h40 Abertura		
Mesa 1 13h40 às 14h30	Bianka Queiroz da Silva	Dispositivo de Acesso Vascular em Neoplasia Hematológica Pediátrica: Revisão Sistemática
	Brígida Naiane Silva Santos	Patência dos Cateteres Venosos Centrais de Longa Permanência Utilizando a Solução Fisiológica versus a Solução de Heparina: Revisão Sistemática
	Mariana Ferreira Soares	Infecção de Corrente Sanguínea em Pacientes com Neoplasias Hematológicas
Mesa 2 14h30 às 15h40	Isabela da Rosa Noronha	Diagnósticos de Enfermagem em Pacientes Submetidos à Radioterapia: Estudo de Revisão
	Consuelo Silva Barrocas	Intervenções de Enfermagem no Controle da Dor Neuropática em Pacientes Oncológicos: Validação de Conteúdo
	Thamyris Cândida	Síndrome Metabólica em Profissionais de Enfermagem que Assistem Pacientes com Câncer: Prevalência e Fatores Associados
	Franciele Malhard de Arruda	A Consulta de Enfermagem como Ação Educativa na Prevenção e Controle da Síndrome Mão-Pé
	Priscila Jessica D'Avila Cordeiro	Cirurgia Citorredutora com Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica em Pacientes Portadores de Tumor de Apêndice: Série de Casos
Mesa 3 15h40 às 16h20	Juliana Medeiros de Oliva	Perfil da Clientela Assistida em uma Unidade de Tratamento de Pacientes com Câncer de Fígado
	Brenda Domingues Wanderley	Sobrevida de Pacientes em Cuidados Paliativos Exclusivos em Terapia Nutricional Enteral
	Gabrielle da Silva Vargas Silva	A Pontuação da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP) Está Associada com Marcadores Inflamatórios e Tumoriais e Pode Prever a Sobrevida Livre de Doença e Global em Pacientes com Câncer Colorretal
Mesa 4 16h20 às 17h	Fernanda Ferreira Maciel	Inserção da Nutrição em Programas de Pré-Habilitação Multimodal no Pré-Operatório de Pacientes com Câncer: Revisão Integrativa
	Marcus Vinicius Araujo Lima	Contexto de Trabalho no Hospital do Câncer II/INCA durante a Pandemia da Covid-19 (Sars-Cov-2)
	Iany Lugão Monteiro	O Trabalho do Assistente Social no Âmbito Hospitalar no Brasil diante da Pandemia do Coronavírus Covid-19: uma Revisão Integrativa
	Fernanda Sofieti Netto	A Pandemia de Covid-19 e as Reflexões sobre o Processo de Trabalho do Serviço Social do Hospital do Câncer I/INCA

9 de fevereiro de 2021 - 13h30-13h40 Abertura		
Mesa 1 13h40 às 14h30	Aline Barcellos Barreto	Ingestão Alimentar de Mulheres com Tumores Ginecológicos em Tratamento Oncológico: uma Revisão Integrativa
	Juliana da Silva Barbosa Santiago da Silva	Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Câncer do Colo do Útero: Apontamentos sobre o Acesso à Assistência em Saúde
	Kelley Cristian do Nascimento	Prevenção da Estenose Vaginal após Braquiterapia: Adesão às Orientações Fisioterapêuticas. Estudo Retrospectivo
	Lara Vinhal Faria	A Regulação para a Oncoginecologia Tem Sido Determinante no Acesso e Desfechos Clínicos para Pacientes com Câncer do Colo do Útero Tratadas no Estado do Rio de Janeiro, Brasil?
Mesa 2 14h30 às 15h10	Ana Carolina dos Santos Menezes	Adenocarcinoma de Origem Mamária em Gengiva Maxilar: Relato de Caso e Revisão de Literatura
	Fernanda Vieira Heimlich	Avaliação da Condição da Cavidade Oral de Pacientes Oncológicos com Intubação Orotraqueal em um Centro de Terapia Intensiva
	Lísia Daltro Borges Alves	Carcinoma Secretor de Glândulas Salivares no Instituto Nacional de Câncer: um Estudo Clínico, Patológico, Imuno-Histoquímico e Molecular, Retrospectivo de 20 Anos
Mesa 3 15h10 às 16h20	Larissa Bezerra de Oliveira	Sistematização da Assistência de Enfermagem para Mulheres com Câncer de Mama em Quimioterapia Paliativa
	Maria Cleudiane de Souza Santos	Compreensão do Significado da Lesão Ulcerada: Vivência e Perspectiva da Mulher com Câncer de Mama
	Nathália Sodré Velasco	Tempo de Espera para o Primeiro Tratamento de Mulheres com Câncer de Mama
	Rayssa Goulart Valente	Exame Clínico das Mamas e Mamografia: Estudo Comparativo das Ações Progressas Realizadas em Mulheres Atendidas pela Primeira Vez em um Centro de Especialidade Oncológica no Rio de Janeiro
	Thuany da Silva Bezerra	Complicações Relacionadas a Cateteres Venosos Centrais de Longa Permanência em Mulheres com Câncer de Mama: Revisão de Escopo
Mesa 4 16h20 às 17h	Betina Carnevale Nessimian	Aspectos Psicológicos do Fenômeno do Membro Fantasma em Pacientes Oncológicos: uma Revisão Integrativa da Literatura
	Gabriela Silva Tavares	Medicina Narrativa na Experiência da Residência em Oncologia

Dispositivo de Acesso Vascular em Neoplasia Hematológica Pediátrica: Revisão Sistemática

Bianka Queiroz da Silva¹; Lailah Maria Pinto Nunes²

Introdução: Diante da importância de conhecer sobre os dispositivos de acesso vascular central, faz-se necessário reunir evidências científicas sobre os cateteres e sua importância no contexto da oncologia pediátrica, assim subsidiando a prática dos profissionais de saúde. **Objetivo:** determinar as evidências científicas relacionadas ao uso de dispositivos de acesso vascular na população onco-hematológica pediátrica; descrever aspectos relacionados a inserção, complicações, resultados em dispositivos de acesso vascular na população onco-hematológica pediátrica. **Método:** Revisão sistemática, com busca nas bases: PubMed, CINAHL, Scopus, LILACS e Embase. Foram incluídos artigos originais, que focalizassem dispositivos de acesso vascular na população onco-hematológica pediátrica, em qualquer fase do tratamento e contexto de cuidado, publicados em português e inglês, no período de 2015 a 2020. **Resultados:** Foram encontrados 159 estudos, dos quais 12 compuseram a amostra final. Foram elencadas seis categorias principais: indicação, técnica de inserção, manutenção, complicações relacionadas e desfechos sobre o uso dos dispositivos de acesso vascular e nível de evidência. **Conclusão:** Os dados apontaram para predomínio do uso de cateteres centrais de longa permanência tipo *porth*, de técnica de inserção por veia jugular direita, com importância no treinamento da equipe com relação a manutenção, porém sem unanimidade com relação a solução utilizada para *lock* do cateter. As complicações predominantes foram infecciosas, obstrutivas e que no desfecho das complicações houve predomínio no raciocínio de manter o dispositivo sempre que possível. Foram identificadas lacunas na produção de conhecimento relacionadas a temática e como principal potencial a revisão apontou capacidade para promover e contribuir para novas investigações primárias. **Palavras-chave:** Dispositivos de Acesso Vascular. Cateter Venoso Central. Neoplasia Hematológica.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail:biankaqs@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. lailahnunes@yahoo.com.br

Patência dos Cateteres Venosos Centrais de Longa Permanência Utilizando a Solução Fisiológica Versus a Solução de Heparina: Revisão Sistemática

Brígida Naiane Silva Santos¹; Gabriela Oliveira Santana²

Introdução: Os cateteres venosos centrais de longa permanência são dispositivos que proporcionam o acesso à circulação sanguínea do paciente. São utilizados para terapias sistêmicas com extremo de Ph e osmolaridade ou com esquema de hidratação prolongada no tratamento de diversas patologias. A indicação de uso é para pacientes com rede vascular difícil e fragilizada. Os cuidados na manipulação desses cateteres são essenciais para a vida útil e diminuição das complicações associadas, sendo necessária competência técnica e conhecimentos específicos, sendo o enfermeiro o profissional responsável deste cuidado. **Objetivo:** Identificar os efeitos do uso do soro fisiológico 0,9% em comparação com a solução de heparina na patência dos cateteres venosos centrais de longa permanência, através da literatura atual. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados eletrônicas MEDLINE/PubMed, EMBASE, LILACS, CINAHL e *Scopus*. **Resultados:** Foram encontrados no total 362 resumos, sendo eliminados 129 devido às duplicações nas bases de dados. Após a leitura e com base nos critérios de inclusão e exclusão, restaram 03 artigos para avaliação e descrição dos dados. O cateter mais presente nos estudos foi cateter venoso central totalmente implantado. Dentre as complicações relacionadas à permeabilidade, os estudos relataram casos de oclusão, disfunção no fluxo e refluxo, infecção e extravasamento. **Conclusão:** Não houve diferença significativa entre o uso solução salina versus a solução de heparina na patência dos dispositivos. Não existe uma técnica definida entre as instituições sobre a melhor solução para o *flushing* dos cateteres venosos centrais, necessitando assim de mais estudos sobre o tema. **Palavras-chave:** Cateteres Venosos Centrais. Dispositivo de Acesso Vascular. Cateterismo Venoso Central. Solução Salina. Heparina.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: brigida.naianny@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: gabriela.santana@inca.gov.br

Infecção de Corrente Sanguínea em Pacientes com Neoplasias Hematológicas

Mariana Ferreira Soares¹; Ianick Souto Martins²

Introdução: A fisiopatologia e os tratamentos associados a neoplasias hematológicas comprometem a homeostase sanguínea e o funcionamento de órgãos do sistema imune, aumentando o risco de invasão da barreira mucosa e cutânea, sendo a Infecção da Corrente Sanguínea uma das complicações mais comuns. **Objetivo:** Comparar a frequência de admissões por complicações em decorrência da Infecção da Corrente Sanguínea e a sua letalidade em crianças/adolescentes e adultos diagnosticados com neoplasias hematológicas. **Método:** Coorte de pacientes com neoplasias hematológicas assistidos no HCI/INCA no período de 1 de outubro de 2012 a 31 de outubro de 2017. **Resultados:** Ocorreram 3.879 internações na instituição hospitalar de pesquisa. A incidência de admissões por complicações de Infecção da Corrente Sanguínea foram 10,5% (n: 406 em 3,879 admissões), em sua maioria (12%, n: 303 em 2.531 admissões) admissões de pacientes adultos. Detectou-se um total de 484 episódios de Infecção da Corrente Sanguínea, sendo 58% (n: 281) do tipo primário, 20,6% (n: 100) infecções secundárias originárias de sítio extra vascular e 21,2% (n: 103) de origem indefinida. Relacionados a cuidados de saúde e aquisição de infecção durante período de internação, estando a maioria associado a presença de dispositivo intravascular de inserção central, 65,7% (n: 318) episódios. Um total de 15,3% (n: 74) dos episódios de Infecção da Corrente Sanguínea foram causados por microrganismos multirresistentes. **Conclusão:** A frequência de admissões por complicações de Infecção da Corrente Sanguínea foi elevada. Nossos dados sugerem que a letalidade dos episódios de Infecção da Corrente Sanguínea é maior em adultos. **Palavras-chave:** Infecção de Corrente Sanguínea. Neoplasias Hematológicas. Letalidade.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: marif.94@hotmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: ianicksm@id.uff.br

Diagnósticos de Enfermagem em Pacientes Submetidos à Radioterapia: Estudo de Revisão

Isabela da Rosa Noronha¹; Rafael Tavares Jomar²

Introdução: Como aproximadamente 50% dos pacientes com câncer recebem radioterapia, seja para fins curativos ou paliativos, o conhecimento dos diagnósticos de enfermagem mais comuns entre pacientes submetidos à essa terapia pode fortalecer o processo de enfermagem e fornecer aos enfermeiros oncologistas subsídios para a realização de uma prática clínica baseada em evidências. **Objetivo:** Sintetizar resultados de estudos anteriores que identificaram diagnósticos de enfermagem em pacientes com câncer submetidos à radioterapia. **Método:** Estudo de revisão que buscou artigos de pesquisa que tivessem identificado diagnósticos de enfermagem da NANDA *International* em pacientes com câncer submetidos à radioterapia. A busca por artigos foi realizada em cinco bases eletrônicas de dados a partir da seguinte combinação de descritores: *Nursing Process* OR *Nursing Diagnosis* AND *Radiotherapy* OR *Brachytherapy* OR *Radioisotope Teletherapy*. **Resultados:** Compuseram a revisão quatro artigos originais que permitiram a identificação de 33 diagnósticos de enfermagem, sendo 28 reais e cinco de risco. Metade dos artigos descreveram os seguintes diagnósticos de enfermagem: eliminação urinária prejudicada, constipação, diarreia, fadiga, disfunção sexual, risco de infecção e integridade da pele prejudicada. **Conclusão:** A identificação de 33 diagnósticos de enfermagem mostra a complexidade que envolve a assistência prestada a pacientes com câncer submetidos à radioterapia.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem. Radioterapia. Braquiterapia. Literatura de Revisão como Assunto.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: isabela.rosafenf@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: rafaeljomar@yahoo.com.br

Intervenções de Enfermagem no Controle da Dor Neuropática em Pacientes Oncológicos: Validação de Conteúdo

Consuelo Silva Barrocas¹; Antônia Rios Almeida²; Renato Tonole³

Introdução: Intervenções de enfermagem, baseadas na taxonomia *Nursing Interventions Classifications (NIC)*, podem ser sistematizadas para o manejo adequado da dor neuropática. **Objetivo:** Validar as intervenções de enfermagem para o controle da dor neuropática em pacientes oncológicos. **Método:** Estudo metodológico que realiza a validação de conteúdo das intervenções de enfermagem por enfermeiros especialistas. Foi elaborado um questionário semiestruturado pelo google forms, contendo 6 diagnósticos e 17 intervenções de enfermagem, identificadas na revisão de escopo. Enviado para 454 especialistas, selecionados conforme os critérios de *Fehring*: 2 anos de experiência clínica em oncologia e Sistematização da Assistência em Enfermagem; titulação de mestre ou doutor; publicações e participação em clubes de revista. A seleção ocorreu pelo currículo Lattes, associações e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e pela técnica “bola de neve”. O método estatístico do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), p-valor e a Correlação de Spearman avaliaram as medidas de precisão, objetividade, clareza e adequação. **Resultados:** Obteve-se avaliação de 50 enfermeiros com significativa concordância para as 17 intervenções de enfermagem: ajuste da dose teto, tempo de reavaliação da dor, monitoramento pressórico e cardíaco e avaliação do nível de consciência (86%); banho de aspersão quente, distração (80%); controle do ambiente, música, registro sistemático da dor, envolver e apoiar o cuidador (88%); educação em saúde para dor (82%); gerenciamento dos efeitos colaterais e reavaliação periódica da analgesia, interação medicamentosa (92%); massoterapia (84%); meditação (78%); mudança de decúbito (90%). **Conclusão:** O conhecimento sistematizado das intervenções de enfermagem proporcionou controle da dor neuropática.

Palavras-chave: Dor Neuropática. Cuidados de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Neoplasia. Estudo de Validação.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: consuelobarrocas@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: antoniaprof@gmail.com

³ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: renatotonole@gmail.com

Síndrome Metabólica em Profissionais de Enfermagem que Assistem Pacientes com Câncer: Prevalência e Fatores Associados

Thamiris Candida¹; Juliano dos Santos²; Karina Cardoso Meira³; Angela Maria Geraldo Pierin⁴

Introdução: A síndrome metabólica é uma condição patológica que pode estar associada a uma inflamação assintomática. Se relaciona aos hábitos e estilo de vida e ao ambiente de trabalho. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de síndrome metabólica e os fatores associados em profissionais de enfermagem que atuam em oncologia. **Método:** Estudo transversal realizado com 231 profissionais de enfermagem, de um centro de alta complexidade em oncologia do Rio de Janeiro, Brasil, no período de junho de 2013 a junho de 2015. Coletaram-se dados sociodemográficos e profissionais, antecedentes pessoais, hábitos e estilos de vida, condições de saúde, circunferência da cintura, níveis de pressão arterial e glicemia plasmática de jejum, triglicérides e lipoproteína de alta densidade e a a Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial. Avaliou-se a síndrome metabólica de acordo com a I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. **Resultados:** A prevalência de síndrome metabólica foi de 25,1% e essa condição associou-se a maior tempo de formação profissional, maior pressão diastólica na MAPA do período de sono e a presença de sobrepeso e obesidade. **Conclusão:** Observou-se alta prevalência de síndrome metabólica nesses profissionais, bem como associação com excesso de peso e alteração da pressão no período de sono, sinalizando a necessidade de intervenções para controle desse fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Enfermagem Oncológica. Fatores de Risco. Saúde do Trabalhador.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil. E-mail: ninameira87@gmail.com

⁴ Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: pierin@usp.br

A Consulta de Enfermagem como Ação Educativa na Prevenção e Controle da Síndrome Mão-Pé

Franciele Malhard de Arruda¹; Lucimere Maria dos Santos²; Milena Quaresma Lopes³

Introdução: A consulta de enfermagem, instrumento de cuidado do profissional enfermeiro, possibilita uma intervenção educativa sistematizada e permanente, fundamental para composição de um cuidado individualizado e integral. Uma estratégia terapêutica para o paciente oncológico consiste no uso de quimioterápicos orais. Destaca-se aqui o uso da capecitabina que pode resultar na eritrodisestesia palmo-plantar, também conhecida como síndrome mão-pé e que causa grande impacto na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Identificar a principal ação educativa desenvolvida no ambulatório da síndrome mão-pé e quais seus respectivos benefícios. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um ambulatório especializado. A coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2020, utilizando-se da observação participante com elaboração de um diário de campo. Os dados foram analisados partindo-se de criteriosas leituras. **Resultados:** A consulta de enfermagem é a principal ação educativa desenvolvida neste ambulatório e utiliza-se da estratégia de educação em saúde para capacitar o paciente e familiar sobre a terapia antineoplásica oral com Capecitabina. Trazendo como benefícios o melhor preparo de pacientes e familiares na condução da síndrome mão-pé quando instalada. **Conclusão:** As ações implementadas durante as consultas de enfermagem são operacionalizadas com intuito preventivo da instauração da síndrome em um importante processo de interação e construção de vínculo com o paciente, sendo utilizada a educação em saúde como a principal estratégia de cuidado para prevenção e manejo da síndrome.

Palavras-chave: Síndrome Mão-Pé. Capecitabina. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: francielemalhard@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: lucimereuff@gmail.com

³ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: milenaq_lopes@hotmail.com

Cirurgia Citorredutora com Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica em Pacientes Portadores de Tumor de Apêndice: Série de Casos

Priscila Jéssica Dávila Cordeiro¹; Camila Drumond Muzi²

Introdução: O carcinoma primário de apêndice vermiforme é uma condição rara e muitas revisões retrospectivas internacionais delineiam a experiência de diferentes centros em neoplasias apendiculares. A terapêutica deste câncer depende do subtipo histológico e da sua extensão. Um dos tratamentos mais promissores é a cirurgia citorredutora associada à quimioterapia intraperitoneal hipertérmica. No Brasil, não há descrição de séries de casos com esta abordagem terapêutica. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico e o tratamento de pacientes com câncer de apêndice em um CACON III. **Método:** Série de casos desenvolvido no Setor de Cirurgia Abdominopélvica do Hospital do Câncer I do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Os dados foram obtidos a partir da revisão dos prontuários dos pacientes que se submeteram à terapia multimodal. **Resultados:** Foram incluídos 43 casos de tumores primários de apêndice. O adenocarcinoma do tipo mucinoso de baixo grau teve a maior incidência (81%). O principal protocolo terapêutico utilizado foi cirurgia citorredutora e aplicação intraperitoneal de Mitomicina C em temperatura média de 40 graus. Os casos apresentaram grande heterogeneidade quanto ao uso do protocolo. **Conclusão:** O presente relato é importante por se tratar de tumor raro. A modalidade terapêutica descrita é promissora, mas não há protocolo definido para esta finalidade. É necessário atualizar as diretrizes terapêuticas para normalizar a conduta internamente, especialmente em se tratando de uma unidade de referência nacional.

Palavras-chave: Neoplasias de Apêndice. Citorredução. Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica.

¹Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: pridavila0@gmail.com

²INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: camilamuzi@gmail.com

Perfil da Clientela Assistida em uma Unidade de Tratamento de Pacientes com Câncer de Fígado

Juliana Medeiros de Oliva¹; Raquel de Souza Ramos²; Rinaldo Gonçalves da Silva³

Introdução: O carcinoma hepático traz grande impacto na qualidade de vida e no prognóstico de pacientes. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes assistidos na instituição, bem como a sua trajetória terapêutica no período compreendido entre a matrícula e a realização da proposta de tratamento; identificar o tempo decorrente entre a matrícula e o início do tratamento; analisar possíveis entraves que possam dificultar o início do tratamento; descrever o perfil demográfico e clínico do paciente e discutir a repercussão desses achados para o planejamento do Programa de Navegação de Pacientes com Câncer de Fígado na instituição. **Método:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo. Utilizou-se base dados referente ao atendimento oncológico de 2019. **Resultados:** 48 pessoas com diagnóstico de câncer de fígado: 55% idosos; 56% homens; 60% pardos; 62% casados; 46% Rio de Janeiro; 11% matrículas 2018; 11% primeira consulta 2018; intervalo entre a matrícula e a primeira consulta 1 a 156 dias; 31% consumo de álcool; 28% consumo de tabaco; 50% estadiamento; 48% diagnóstico primário adenocarcinoma de cólon; 18% CID 18; 92% metástase hepática; 48% mais de um sítio de metástase; 80% quimioterapia; 2% embolização; 8% radiofrequência de ablação, 2% não realizaram devido à ausência de recurso institucional; 48% uma cirurgia; 43% ressecção de cólon; nas cirurgias exclusivas de fígado 8% nodulectomias, 40% hepatectomia 52% de segmentectomia; 79% comorbidades; 36% início de sintomas 2018; 13% cuidados paliativos; 74% seguimento; 79% intercorrências no período; 25% uma internação; 82,39% internações de 1 a 15 dias. **Conclusão:** Oportunidade para ampliar o conhecimento sobre os usuários. **Palavras-chave:** Oncologia. Carcinoma Hepatocelular. Navegação de Pacientes.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: molivajuliana@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: rramos@inca.gov.br

³ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: c.oncologica@gmail.com

Sobrevida de Pacientes em Cuidados Paliativos Exclusivos em Terapia Nutricional Enteral

Brenda Domingues Wanderley¹; Rosane de Souza Santos²; Mariana Fernandes Costa³

Introdução: Pacientes com câncer avançado, em sua maioria, encontram-se com estado nutricional comprometido, apresentando distúrbios metabólicos que levam a uma baixa qualidade de vida e a redução da sobrevida. **Objetivo:** Avaliar a sobrevida de pacientes em nutrição enteral com câncer avançado em cuidados paliativos exclusivos, a partir das metas calóricas dos indicadores de qualidade da terapia nutricional enteral. **Método:** Estudo retrospectivo, onde 158 pacientes em terapia nutricional enteral internados entre março de 2019 a fevereiro de 2020 foram divididos em dois grupos: Grupo 1 pacientes que atingiram 75% das metas calóricas estimadas e Grupo 2 os que não atingiram. Foram coletadas as variáveis referentes ao estado nutricional, administração da dieta enteral, necessidades calóricas e proteicas, capacidade funcional e estado inflamatório. A sobrevida foi estimada pela curva de Kaplan-Meier e teste de log-Rank. **Resultados:** A idade mediana foi de 63(IQ:55-70) anos, sendo 73,4% do sexo masculino. O Grupo 1 foi composto por 90 pacientes e o Grupo 2 por 68. Somente a frequência de dias de administração adequada do volume prescrito versus o volume infundido e a frequência de episódios de distensão abdominal atingiram as metas estabelecidas. O KPS e os sintomas náuseas ou vômitos se mostraram variáveis independentes para o alcance da meta calórica. A regressão multivariada de Cox mostrou o KPS como a única variável de influência para sobrevida entre os grupos. **Conclusão:** Pacientes com capacidade funcional melhor possuem expectativa de vida maior e são potenciais candidatos a obterem melhores benefícios da nutrição enteral.

Palavras-chave: Análise de Sobrevida. Cuidados Paliativos. Nutrição Enteral. Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: brendadw.nutri@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: rosanerssoli@gmail.com

³ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: marifcosta@gmail.com

A Pontuação da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP) Está Associada com Marcadores Inflamatórios e Tumoriais e Pode Prever a Sobrevida Livre de Doença e Global em Pacientes com Câncer Colorretal

Gabrielle da Silva Vargas Silva¹; Thiago Huaytalla Silva²; Arthur Orlando Corrêa Schilithz³; Leonardo Borges Murad⁴

Introdução: O estado nutricional e o estado inflamatório podem estar intimamente ligados ao câncer colorretal. O uso desses fatores para avaliar o prognóstico de pacientes com câncer tem sido amplamente discutido. **Objetivo:** Avaliar a relação da avaliação subjetiva global produzida pelo paciente com marcadores inflamatórios e tumorais e investigar sua capacidade preditiva em pacientes com câncer colorretal. **Método:** Uma coorte retrospectiva de 425 pacientes com câncer colorretal foi avaliada. Dados referentes a avaliação subjetiva global produzida pelo paciente, estilo de vida, razão neutrófilo-linfócito, índice de resposta à inflamação sistêmica e o antígeno carcinoembrionário foram coletados. A sobrevida livre de doença e a sobrevida global foram analisadas. **Resultados:** A pontuação da avaliação subjetiva global produzida pelo paciente ≥ 9 foi significativamente relacionado aos marcadores inflamatórios e antígeno carcinoembrionário ($p < 0,001$). Na análise de sobrevida global, a pontuação da avaliação subjetiva global produzida pelo paciente ≥ 9 (HR: 1,67; IC 95%: 1,11-2,52), razão neutrófilo-linfócito $\geq 3,17$ (HR: 1,94; IC 95%: 1,29-2,92), índice de resposta à inflamação sistêmica $\geq 3161,97$ (HR: 1,79; IC 95%: 1,17-2,73) e o antígeno carcinoembrionário $\geq 26,94$ (HR: 2,46; IC 95%: 1,57-3,85) foram considerados fatores prognósticos independentes. Curiosamente, apenas a pontuação da avaliação subjetiva global produzida pelo paciente ≥ 9 (HR: 1,63; IC 95%: 1,03-2,59) e o antígeno carcinoembrionário $\geq 26,94$ (HR: 1,85; IC 95%: 1,05-3,26) foram independentemente associados a uma menor sobrevida livre de doença. **Conclusão:** A avaliação subjetiva global produzida pelo paciente foi significativamente relacionada aos marcadores inflamatórios e tumorais, além de apresentar uma importante capacidade prognóstica para pacientes com câncer colorretal.

Palavras-chave: Neoplasias Colorretais. Estado Nutricional. Inflamação. Biomarcadores Tumorais. Prognóstico.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: gabrielle_vargas22@hotmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: thiagoHuaytalla@gmail.com

³ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: arthur.br@live.com

⁴ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: leonardo.murad@inca.gov.br

Inserção da Nutrição em Programas de Pré-Habilitação Multimodal no Pré-Operatório de Pacientes com Câncer: Revisão Integrativa

Fernanda Ferreira Maciel¹; Renata Brum Martucci²

Introdução: A pré-habilitação multimodal no período pré-cirúrgico de pacientes oncológicos tem mostrado ser segura, viável e benéfica gerando melhorias na capacidade funcional e otimização da tolerância ao tratamento. **Objetivo:** Identificar e sintetizar com base na literatura científica atual a composição das intervenções nutricionais realizadas em programas de pré-habilitação multimodal no período pré-operatório de pacientes com câncer. Método: Revisão integrativa da literatura utilizando estratégia PICOS para formulação da pesquisa. Foram selecionados estudos primários, identificados nas bases MEDLINE, EMBASE e CENTRAL que avaliassem programas de intervenção multimodal e que necessariamente tivessem abordagem nutricional empregada no período pré-operatório em pacientes oncológicos.

Resultados: Foram selecionados 9 estudos entre 157 identificados. Quanto às intervenções nutricionais, em 8 estudos a orientação ou prescrição nutricional foram executadas por nutricionistas. Para avaliação do estado e risco nutricional foram utilizados a avaliação subjetiva global (ASG) e o instrumento *Nutritional Risk Screening 2002* (NRS 2002). A ingestão calórica e de macronutrientes foi obtida por meio do registro alimentar de 3 dias. A suplementação nutricional foi empregada com proteína do soro do leite, a fim de atingir a ingestão proteica diária de 1,2 a 1,5 g/kg, e em 1 estudo a suplementação nutricional foi realizada com suplemento nutricional padrão. **Conclusão:** A pré-habilitação multimodal incluindo a intervenção nutricional em pacientes oncológicos apresenta uma oportunidade para otimização da saúde dos pacientes a fim de melhorar a capacidade funcional e fisiológica pré-operatória o suficiente para permitir que os pacientes resistam ao estresse cirúrgico e facilitar a recuperação pós-operatória.

Palavras-chave: Ciências da Nutrição. Cuidados Pré-Operatórios. Oncologia Cirúrgica. Neoplasias.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: feferreira.maciel@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: renatabrum@yahoo.com

Contexto de Trabalho no Hospital do Câncer II/INCA durante a Pandemia da Covid-19 (Sars-Cov-2)

Marcus Vinicius Araujo Lima¹; Ana Claudia Correia Nogueira²; Fernanda dos Reis Melo³

Introdução: A pandemia impôs novas determinações às condições de trabalho na saúde, as quais nos debruçamos, dada a sua importância e inediticidade. **Objetivo:** Identificar os impactos da pandemia nas condições de trabalho, considerando a organização do trabalho dos profissionais de saúde de um hospital de alta complexidade em oncologia. Esta pesquisa, em andamento, aponta resultados preliminares, a partir da política institucional e da experiência de cada profissional. **Método:** Pesquisa qualitativa, de abordagem exploratória, junto aos profissionais de saúde, sendo eles: assistentes sociais (6), enfermeiros(4), fisioterapeutas(3), médicos(1), nutricionistas(3), psicólogos (3) e técnicos de enfermagem(1). Os dados foram analisados com base no referencial teórico crítico dialético. **Resultados:** Dentro do universo de 21 participantes, identificamos que a maioria (71,4%) são funcionários estatutários e possuem carga horária semanal de 40h (47,6%), tendo o Instituto como único vínculo empregatício (81%). Em relação ao trabalho durante a pandemia, 76,2% relataram não estar trabalhando além da sua carga horária habitual, porém 85,7% relataram que o ritmo de trabalho se intensificou. Constatamos ainda que 77,8% dos participantes identificaram a possibilidade de trabalho remoto como a principal política institucional no decorrer da crise sanitária, seguido da oferta de testes de Covid-19 para profissionais com suspeita de infecção (55,6%). **Conclusão:** Podemos inferir, preliminarmente, que os dados analisados traduzem uma intensificação do trabalho durante a pandemia do Covid-19. O processo de readequação do trabalho também foi uma constante nas respostas dos participantes da pesquisa. **Palavras-chave:** Condições de Trabalho. Profissionais de Saúde. Sistema Único de Saúde.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: araujolima.mv@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: anogueira@inca.gov.br

³ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: fmelo@inca.gov.br

O Trabalho do Assistente Social no Âmbito Hospitalar no Brasil diante da Pandemia do Coronavírus Covid-19: uma Revisão Integrativa

Iany Lugão Monteiro¹; Ana Raquel de Mello Chaves²

Introdução: O trabalho do assistente social na saúde durante o período de pandemia Covid-19 tem sido alvo de importantes debates e produções acadêmicas sobre a atuação profissional da categoria no Brasil. Configuraram-se importantes reflexões no crescimento do teleatendimento e a ausência de políticas públicas que atendam as demandas da população usuária dos serviços, além de constantes debates que permeiam a dimensão ética-política profissional e nas relações interprofissionais cotidianas em cada espaço social tem sido presente. **Objetivo:** Identificar através de revisão integrativa artigos publicados que apontaram o impacto da pandemia do Covid-19 no trabalho dos assistentes sociais na saúde, neste momento em que a categoria esteve na “linha de frente” no atendimento à população usuária no combate à pandemia da Covid-19. **Método:** Pesquisa exploratória que utilizou levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, LILACS, BVS, Portal CAPES, PUC, UFRJ e Google Scholar de artigos no Brasil disponíveis na íntegra. Foi realizada análise qualitativa baseada no método materialista histórico-dialético. Foram selecionados e analisados 04 artigos que atenderam aos critérios de inclusão desta revisão, publicados no ano de 2020, sendo relatos de experiência. **Resultados:** Aumento de demanda de atendimentos, alteração de rotinas, fluxos de trabalho, teleatendimento, compromisso ético, amparo nas regulações da profissão, escassez de equipamentos de proteção e de profissionais, tendo o auxílio emergencial como única estratégia governamental. **Conclusão:** Os assistentes sociais na pandemia se mantiveram na “linha de frente”, como uma profissão essencial, mantendo o compromisso da garantia de acesso aos serviços, com ética, seguindo os protocolos clínicos.

Palavras-chave: Pandemia. Trabalho. Assistente Social. Covid-19. Serviço Social.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: lugaoiany@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: ra.chaves@globo.com

A Pandemia de Covid-19 e as Reflexões Sobre o Processo de Trabalho do Serviço Social do Hospital do Câncer I/INCA

Fernanda Sofieti Netto¹; Cecília Maria Valter Costa²; Fabiana Felix Ribeiro³; Renata Cristina Mendes Lima⁴

Introdução: A pandemia de Covid-19 gerou impactos na sociedade em escala global e exigiu atitudes governamentais de controle e combate ao vírus. No âmbito das unidades de saúde, medidas foram tomadas ocasionando a reestruturação dos serviços, entre eles, o Serviço Social do Hospital do Câncer I. **Objetivo:** Evidenciar o processo de trabalho das assistentes sociais durante a pandemia, identificando e refletindo sobre as mudanças ocorridas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, cujo referencial teórico-metodológico é o método crítico histórico dialético. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete assistentes sociais que estão na linha de frente no atendimento durante a pandemia. A análise das entrevistas teve como base a hermenêutica dialética. **Resultados:** Conforme a verificação inicial dos elementos coletados, é possível afirmar que a reorganização trouxe repercussões aos usuários, familiares e profissionais. Os relatos das entrevistadas demonstram como a presente crise mundial incide com importantes desdobramentos na vida da população que repercutem nas demandas ao Serviço Social. Foram diversas as requisições e observou-se, nesse contexto, a exacerbação de demandas equivocadas, acarretando tensões na busca da atuação em conformidade com as atribuições e competências profissionais. **Conclusão:** A pandemia de Covid-19 teve como uma de suas nefastas consequências a piora das condições de vida da classe trabalhadora, que procurou ainda mais os atendimentos disponibilizados. **Palavras-chave:** Serviço Social. Covid-19. Oncologia.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: fe.sofieti@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: cecilia.costa@inca.gov.br

³ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: fabiana.ribeiro@inca.gov.br

⁴ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: renata.lima@inca.gov.br

Ingestão Alimentar de Mulheres com Tumores Ginecológicos em Tratamento Oncológico: uma Revisão Integrativa

Aline Barcellos Barreto¹; Amine Farias Costa²

Introdução: Pacientes oncológicos comumente cursam com perda ponderal e desnutrição energético-proteica. Isto ocorre devido às modificações que o organismo sofre pelo desenvolvimento da doença, bem como pelos efeitos adversos do próprio tratamento antineoplásico que contribuem para redução da ingestão alimentar. **Objetivo:** Identificar evidências disponíveis na literatura científica sobre a ingestão alimentar de mulheres com tumores ginecológicos em vigência do tratamento oncológico. **Método:** Revisão integrativa da literatura cujas buscas foram realizadas nas bases de dados EMBASE, MEDLINE e LILACS por meio da associação de termos descritores e palavras livres, não sendo aplicado filtro de línguas, idade ou data com o intuito de não restringir os resultados da pesquisa. Foram incluídos nas análises estudos observacionais que avaliaram a ingestão alimentar de mulheres adultas com tumores ginecológicos durante o tratamento antineoplásico, redigidos em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Esta revisão identificou 7 estudos que investigaram a mudança na ingestão alimentar de mulheres com diferentes tipos de câncer ginecológico em vigência de tratamento antineoplásico. De um modo geral, todos os estudos analisados encontram redução da ingestão energética, de macronutrientes ou de vitaminas e minerais durante a terapia antitumoral quando comparadas com a ingestão pré-tratamento ou em relação as recomendações dietéticas. **Conclusão:** Mulheres com tumores ginecológicos costumam apresentar redução da ingestão alimentar em decorrência das alterações do metabolismo de energia e nutrientes, associada aos sintomas de impacto nutricional provenientes de efeitos adversos da terapia antineoplásica. **Palavras-chave:** Neoplasias Genitais Femininas. Ingestão Alimentar. Consumo Alimentar. Quimioterapia. Radioterapia.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: alinebarcellos1@hotmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: aminefcosta@gmail.com

Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Câncer do Colo do Útero: Apontamentos sobre o Acesso à Assistência em Saúde

Juliana da Silva Barbosa Santiago da Silva¹; Ana Claudia Correia Nogueira²

Introdução: O câncer do colo do útero é uma questão de saúde pública e acomete uma grande parcela da população feminina brasileira, tendo uma relação intrínseca com a questão social. Entretanto, nesse panorama, uma parcela das mulheres, privada de liberdade, aparece pouco especificada nos registros hospitalares e/ou dados da Saúde Pública. Isso indica uma lacuna no processo assistencial de acesso à saúde das mulheres em situação privativa de liberdade. **Objetivo:** Fomentar a discussão sobre o acesso das mulheres em situação de privação de liberdade ao diagnóstico e tratamento de câncer do colo do útero no estado do Rio de Janeiro. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, utilizando o materialismo histórico dialético como método de análise. Pesquisa realizada por meio de questionário eletrônico semiestruturado aplicado em duas instituições: Hospital do Câncer II/INCA e Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP/RJ). **Resultados:** Análise preliminar dos dados mostra que a população feminina em sistema prisional encontra grande dificuldade para acessar os serviços de saúde e, no campo da oncologia, essa realidade se mostra contundente, tendo em vista a negligência do Estado na garantia do acesso completo aos serviços de saúde, especificamente quando se evidencia um ínfimo número dessas mulheres inseridas nos atendimentos de alta complexidade, como no caso do câncer ginecológico. **Conclusão:** A população, em âmbito geral, tem vivenciado um panorama de inúmeras ausências e precarizações no acesso aos serviços de saúde e para a população prisional de modo particular, essa situação é ainda mais negligenciada, haja vista a concepção de aparato punitivo ainda vigente.

Palavras-chave: População Privada de Liberdade. Saúde da Mulher. Neoplasias do Colo do Útero. Acesso aos Serviços de Saúde.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: juliana.barbosa100@yahoo.com.br

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: anogueira@inca.gov.br

Prevenção da Estenose Vaginal após Braquiterapia: Adesão às Orientações Fisioterapêuticas. Estudo Retrospectivo

Kelley Cristian do Nascimento¹; Raquel Boechat de Moura Carvalho²; Kamila Rodrigues Ferreira³; Felipe Cardozo Modesto⁴

Resumo

Introdução: A estenose vaginal é um efeito adverso da radioterapia e para preveni-la recomenda-se o uso regular do dilatador vaginal. **Objetivo:** Avaliar a adesão das pacientes às orientações fisioterapêuticas na prevenção da estenose vaginal. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo, com abordagem quantitativa dos prontuários físicos e eletrônicos de mulheres diagnosticadas com câncer de colo uterino submetidas a braquiterapia entre janeiro de 2018 a dezembro 2018 e com seguimento de um ano no ambulatório da fisioterapia. A análise descritiva das variáveis contínuas foi realizada através das médias e desvio padrão. Para as variáveis categóricas apresenta-se a frequência em percentual, e no seguimento utilizou-se análise estatística com teste Q Cochran, considerando um nível de significância com $P \leq 0,05$. **Resultados:** Foram analisados prontuários de 60 mulheres com idade média de 49,4 anos ($\pm 11,1$). O tipo histológico predominante foi o carcinoma de células escamosas (88,3%) e o estadiamento IIb foi o mais frequente (55%). Na primeira avaliação após braquiterapia 39 mulheres (65%) não realizaram os exercícios de dilatação vaginal, 26 mulheres (43,3%) eram sexualmente ativas, 6 mulheres (10%) queixaram-se de dispareunia e 13 mulheres (21,7%) já apresentavam estenose vaginal. Ao toque vaginal 9 mulheres (15%) relataram dor, 3 mulheres (5%) sangramento e 5 mulheres (8,3%) fibrose. No seguimento de um ano, das 39 mulheres que não realizavam os exercícios de dilatação, apenas 1 aderiu as orientações e as demais que realizavam desde a primeira avaliação mantiveram a adesão. **Conclusão:** Neste estudo, foi demonstrado baixa adesão às orientações fisioterapêuticas para prevenção da estenose vaginal. **Palavras-chave:** Braquiterapia. Fisioterapia Oncológica. Estenose Vaginal.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: kelleycristian@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: raquel.boechat@inca.gov.br

³ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: kamilafer.rj@gmail.com

⁴ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: felipe.modesto@inca.gov.br

A Regulação para a Oncoginecologia Tem sido Determinante no Acesso e Desfechos Clínicos para Pacientes com Câncer do Colo do Útero Tratadas no Estado do Rio de Janeiro, Brasil?

Lara Vinhal Faria¹; Isabel Cristina Martins Emmerick², Mario Jorge Sobreira da Silva³

Introdução: O câncer de colo do útero é uma das neoplasias de maior incidência no Brasil. Uma organização dos fluxos assistenciais que garanta encaminhamento adequado e em tempo oportuno é um desafio. **Objetivo:** Analisar o efeito da implantação da regulação para oncoginecologia nos indicadores de acesso e desfechos clínicos para pacientes com câncer de colo de útero tratadas no estado do Rio de Janeiro. **Método:** Estudo quase-experimental, retrospectivo, utilizando análise de séries temporais interrompidas, incluindo mulheres cadastradas no Registro Hospitalar de Câncer de janeiro de 2012 a dezembro de 2017. **Resultados:** Foram incluídas 3.383 mulheres, sendo 1.470 (2012-2013) e 1.913 (2015-2017). A maioria estava na faixa etária entre 30 e 59 anos, eram pardas e de nível fundamental de escolaridade. O tempo entre diagnóstico e consulta era de 43 dias em 2012, com um incremento de 0,42 a cada bimestre (2012-2013). No momento da intervenção, observou-se um aumento médio de 14 dias, com tendência de redução de 1 dia por bimestre. Quanto aos desfechos clínicos, estes mantiveram-se estáveis, sendo 17.85% para tempo adequado e 73.12% para desfecho favorável. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a regulação organizou fluxo para o acesso à atenção especializada, com uma diminuição de encaminhamentos pela rede privada. No entanto, existem outras questões relevantes que devem ser equacionadas, como a presença de fila interna nas instituições, o que compromete o início do tratamento no tempo adequado.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Regulação e Fiscalização em Saúde. Análise de Séries Temporais Interrompida.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: laravinhalf@gmail.com

² *University of Massachusetts Medical School*. Worcester (MA), Estados Unidos. E-mail: emmerick.isabel@gmail.com

³ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: mario.silva@inca.gov.br

Adenocarcinoma de Origem Mamária em Gengiva Maxilar: Relato de Caso e Revisão de Literatura

Ana Carolina dos Santos Menezes¹; Lísia Daltro Borges Alves²; Fernanda Vieira Heimlich³; Rachel de Carvalho Silveira de Paula Fonseca⁴; Débora Lima Pereira⁵; Hélliton Spíndola Antunes⁶

Introdução: Metástases em cavidade oral são raras, representam progressão avançada de doença e têm prognóstico ruim.

Relato do caso: Relatar o caso de uma paciente com carcinoma ductal invasivo de mama tratada por quimioterapia, cirurgia e radioterapia, que evoluiu com lesão metastática em gengiva maxilar e realizar uma revisão da literatura sobre as manifestações metastáticas de origem mamária em gengiva. Paciente do sexo feminino, 68 anos, tratada para carcinoma ductal invasivo da mama. Em consulta de acompanhamento, queixou-se de crescimento nodular em gengiva maxilar, doloroso, friável e associado à mobilidade dentária, além de dor em membro inferior. Exames de imagem e biópsia da lesão oral diagnosticaram progressão de doença para cavidade oral, fêmur, pulmão e cérebro. Devido à doença avançada, a paciente morreu em poucas semanas. A revisão incluiu seis artigos relatando predileção por mulheres, idade média de 51,1 anos e apresentações clínicas variadas, sendo o carcinoma ductal invasivo o tipo histológico mais comum. **Conclusão:** O acompanhamento odontológico de rotina dos pacientes com câncer é fundamental, permitindo a identificação de lesões, diagnóstico e intervenção precoce, principalmente considerando a capacidade de mimetizar lesões benignas apresentada pelas metástases que envolvem tecido mole em cavidade oral.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Metástase Neoplásica. Neoplasia Gengival. Odontologia. Equipe de Assistência ao Paciente.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: ana.smenezes@gmail.com

² Residente do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: lisia_94@hotmail.com

³ Residente do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: fernandavheimlich@gmail.com

⁴ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: rachel.carvalho@inca.gov.br

⁵ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: debora.lpereira@gmail.com

⁶ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: hspindola@inca.gov.br

Avaliação da Condição da Cavidade Oral de Pacientes Oncológicos com Intubação Orotraqueal em um Centro de Terapia Intensiva

Fernanda Vieira Heimlich¹; Ana Carolina dos Santos Menezes²; Lísia Daltro Borges Alves³; Débora Lima Pereira⁴; Héilton Spíndola Antunes⁵

Introdução: As infecções respiratórias representam um risco significativo para pacientes hospitalizados, principalmente quando consideramos aqueles com saúde oral deficiente, uma vez que os microrganismos existentes na cavidade oral podem agir como fonte dessas infecções. **Objetivo:** Avaliar a condição da cavidade oral de pacientes oncológicos com intubação orotraqueal em um centro de terapia intensiva. **Método:** Estudo observacional, analítico, longitudinal do tipo coorte com fases retrospectiva e prospectiva. Foram coletadas informações do exame físico realizado pela equipe de Odontologia no período de abril de 2019 à janeiro de 2021 dos pacientes adultos, em intubação orotraqueal do centro de terapia intensiva do Hospital do Câncer I. **Resultados:** Na fase retrospectiva, foi observado na maioria dos pacientes: desidratação labial (95%), crosta labial (80%) e secreção oral (54%). A higiene oral foi considerada satisfatória em 30%. Na fase prospectiva, lábios desidratados e crosta labial foram achados em menor porcentagem. A higiene oral teve melhora, sendo regular em 90% dos casos e houve aumento no índice de hipossalivação e secreção oral (25% e 54%, respectivamente). A densidade de incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica teve queda após a atuação constante do Cirurgião Dentista, porém sofreu grande variação devido ao cenário da pandemia de Covid-19. **Conclusão:** A atuação do Cirurgião Dentista no centro de terapia intensiva é essencial, através da atuação preventiva e intervencionista. O diagnóstico e tratamento de alterações em cavidade oral dos pacientes oncológicos proporciona melhora da condição bucal e consequentemente redução de infecções e melhora na qualidade de vida. **Palavras-chave:** Cavidade oral. Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. Unidades de Terapia Intensiva. Hipossalivação.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: fernandavheimlich@gmail.com

² Residente do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: ana.smenezes@gmail.com

³ Residente do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: lisia_94@hotmail.com

⁴ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: debora.lpereira@gmail.com

⁵ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: hspindola@inca.gov.br

Sistematização da Assistência de Enfermagem para Mulheres com Câncer de Mama em Quimioterapia Paliativa

Larissa Bezerra de Oliveira¹; Rayssa Goulart Valente²; Carla Andréia Vilanova Marques³

Introdução: O enfermeiro tem um papel primordial no gerenciamento dos efeitos colaterais que atingem mulheres que são submetidas a quimioterapia paliativa pois podem detectar os efeitos adversos e acompanhar a resposta ao tratamento. O cuidado sistematizado da enfermagem de forma individualizada e holística, minimiza os efeitos adversos advindos da quimioterapia paliativa a qual as mulheres são submetidas, auxilia no cuidado seguro e na melhora da qualidade de vida, essencial prerrogativa dos cuidados paliativos. **Objetivo:** Identificar e validar os principais diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para mulheres com câncer de mama em quimioterapia paliativa. **Método:** Estudo metodológico realizado no ano de 2020, no Rio de Janeiro, em três etapas: 1ª levantamento de problemas; 2ª proposta de sistematização da assistência de enfermagem – utilizada a taxonomia Nanda International, Classificação das Intervenções de Enfermagem e Classificação dos Resultados de Enfermagem; 3ª validação do plano assistencial – mensurada a concordância na avaliação de conteúdo feita por enfermeiros oncológicos. **Resultados:** Vinte problemas foram identificados e relacionados à 6 domínios que permitiram mapear 10 diagnósticos, 11 resultados e 17 intervenções com 102 atividades sujeitadas a validação. Dez enfermeiros experts em sua maioria com experiência de 13 a 23 anos em quimioterapia fizeram a avaliação. Duas intervenções e 34 atividades de enfermagem obtiveram baixo grau de concordância e foram eliminados. **Conclusão:** A sistematização construída e validada manteve 10 diagnósticos, 11 resultados, preservou 15 intervenções e teve 68 atividades de enfermagem.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Processos de Enfermagem. Enfermagem Oncológica. Cuidados de Enfermagem.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: larissab.oliveira@hotmail.com

² Residente do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: rayssagoulart@hotmail.com

³ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: deiavilanova@hotmail.com

Compreensão do Significado da Lesão Ulcerada: Vivência e Perspectiva da Mulher com Câncer de Mama

Maria Cleudiane de Souza Santos¹; Iris Bazilio Ribeiro²

Introdução: O câncer de mama é um dos mais incidentes no mundo e mais comum entre as mulheres. A demora pela busca ao serviço de saúde pode ter como consequência um diagnóstico tardio e um prognóstico ruim. **Objetivo:** Compreender o significado de lesões ulceradas em mulheres com câncer de mama. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, com 15 mulheres com lesões vegetantes e que foram atendidas na Sala de Curativos de um Hospital especializado em Câncer de mama no Rio de Janeiro. Para coleta de dados a técnica utilizada no estudo foi a entrevista semiestruturada. Na análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com apresentação por meio de categoria temática. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética foi apreciado e aprovado. **Resultados:** A análise da compreensão da mulher com câncer de mama e vivendo com lesão ulcerada permitiu identificar sentimentos como tristeza, negação, raiva, mas também aceitação, positividade, fé e resiliência. **Conclusão:** Este estudo permitiu compreender como as mulheres diagnosticadas com câncer de mama convivem com a lesão ulcerada. A enfermagem está diretamente envolvida nos cuidados da lesão ulcerada. Portanto é necessário que vá muito além do fazer o curativo, mas que busque compreender quais os sentimentos que essas mulheres carregam no enfrentamento do câncer de mama e da lesão ulcerada e que a partir de então possa fortalecer o enfrentamento, através da escuta ativa, do acolhimento, do atendimento humanizado com empatia oferecendo assim conforto e apoio emocional. **Palavras-chave:** Câncer de Mama. Lesão Ulcerada. Tratamento. Reações.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: mariacssenfermagem@hotmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: irisbazilio@gmail.com

Tempo de Espera para o Primeiro Tratamento de Mulheres com Câncer de Mama

Nathália Sodré Velasco¹; Rafael Tavares Jomar²

Introdução: O paciente com câncer tem direito de, em até 60 dias após a confirmação diagnóstica, ser submetido ao primeiro tratamento no Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Descrever o tempo de espera para a realização do primeiro tratamento de mulheres com câncer de mama em hospitais do estado do Rio de Janeiro vinculados ao Sistema Único de Saúde, segundo variáveis sociodemográficas e clínicas. **Método:** Estudo descritivo envolvendo 8.087 casos cadastrados no IntegradorRHC cuja primeira consulta ocorreu entre junho/2013 e dezembro/2017. Diferenças entre proporções das categorias de cada variável, segundo tempo decorrido entre o diagnóstico e o início do primeiro tratamento, foram avaliadas através do teste qui-quadrado de Pearson considerando $p < 0,05$. **Resultados:** Mulheres com até 39 anos apresentaram tempo de espera ≤ 60 dias em maiores proporções que as que esperaram > 60 dias para iniciar o tratamento. Em contrapartida, aquelas com mais de 60 anos apresentaram maiores proporções de tempo de espera > 60 dias para iniciar o tratamento em comparação às que esperaram ≤ 60 dias. Mulheres encaminhadas por serviços não vinculados ao Sistema Único de Saúde apresentaram maior proporção de início de tratamento em ≤ 60 dias. Casos *in situ* e em estágios I e II apresentaram maiores proporções de tempo de espera > 60 dias para iniciar o tratamento em comparação aos que esperaram ≤ 60 dias, ao contrário daqueles em estágios III e IV. **Conclusão:** Há subgrupos vulneráveis ao atraso no início do tratamento do câncer de mama em hospitais do estado do Rio de Janeiro vinculados ao Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama/Terapêutica. Agendamento de Consultas. Listas de Espera. Acesso aos Serviços de Saúde.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: nathavelasco@hotmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: rafaeljomar@yahoo.com.br

Exame Clínico das Mamas e Mamografia: Estudo Comparativo das Ações Progressas Realizadas em Mulheres Atendidas pela Primeira Vez em um Centro de Especialidade Oncológica no Rio de Janeiro

Rayssa Goulart Valente¹; Larissa Bezerra de Oliveira²; Karina Cardoso Meira³; Carla Andréia Vilanova Marques⁴

Introdução: O câncer de mama é um problema de saúde pública do mundo, sendo a detecção precoce e rastreamento essencial para seu controle e melhor tratamento. **Objetivo:** Analisar a frequência, conformidade e associação da realização do exame clínico das mamas e mamografia progressas à primeira consulta em centro de especialidade oncológica, no ano de 2015 e 2020. **Método:** Estudo transversal retrospectivo, aprovado pelo comitê de ética em julho de 2015 e julho de 2020. Abordadas 226 mulheres em um hospital público no Rio de Janeiro, investigando realização progressa de mamografia e exame clínico das mamas no SUS. Realizada análise descritiva e teste de qui-quadrado por meio de programa estatístico. **Resultados:** 50,9% entre 50-69 anos, 46% casadas, 44,7% pardas, 43,8% sem atividade remunerada e 88,9% com renda entre 1 a 2 salários mínimos. Em 2015 e em 2020, no SUS respectivamente, 41,6% e 46,9% tiveram as mamas examinadas e houve diminuição de conformidade ($p=0,001$); 23,9% e 33,6% fizeram mamografia, sendo 48,1% e 48,5% em periodicidade anula e houve diminuição de sua conformidade ($p=0,002$); reduziu o número de analfabetas, o poder aquisitivo ($p=0,001$ e $p=0,000$), e o exame mamário motivado por alterações ($p=0,001$); aumentou a indicação de mamografia após 50 anos e o estímulo ao autocuidado corporal no Papanicolaou ($p=0,001$ e $p=0,003$). **Conclusão:** A escolaridade e renda baixas caracterizam vulnerabilidade social. Aumentou a frequência do exame clínico mamário e da mamografia, contudo a periodicidade e indicação etária da mamografia teve assertividade inferior a 70% no período, diminuindo a conformidade destes exames.

Palavras-chave: Neoplasias de Mama. Diagnóstico Precoce. Rastreamento. Prevenção de Doenças. Mamografia.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: rayssagoulart@hotmail.com

² Residente do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: larissab.oliveira@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil. E-mail: ninameira87@gmail.com

⁴ INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: deiavilanova@hotmail.com

Complicações Relacionadas a Cateteres Venosos Centrais de Longa Permanência em Mulheres com Câncer de Mama: Revisão de Escopo

Thuany da Silva Bezerra¹; Lailah Maria Pinto Nunes²; Juliano dos Santos²

Introdução: O uso dos cateteres venosos centrais de longa permanência para a administração de quimioterapia endovenosa é uma das principais estratégias para o tratamento do câncer de mama. **Objetivo:** Analisar os estudos que avaliaram complicações relacionadas ao uso do cateter venoso central de longa permanência no contexto de pacientes com câncer de mama. **Método:** Revisão de escopo. Foram incluídos artigos que abordaram complicações relacionadas ao uso de cateteres venosos centrais de longa permanência em pacientes com câncer de mama, publicados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos sobre dispositivos não vasculares, artigos que não relacionavam as complicações ao implante do cateter, artigos, relatos de casos, cartas ao editor, comentários, editoriais, anais de congresso e notas técnicas. **Resultados:** Foram incluídos no estudo, 11 artigos que avaliaram complicações precoces (deiscência de sutura, pneumotórax e mau posicionamento) e complicações tardias (rompimento de CVC-TI, trombose, infecção, infiltração tissular, flebite, extravasamento e estenose venosa), com predomínio de trombose e infecção. Os fatores associados à trombose foram idade, estágio do tumor, momento terapêutico, subtipo molecular e tempo de permanência do dispositivo e os fatores associados à infecção foram sobrepeso e obesidade. **Conclusão:** Complicações tardias, principalmente trombóticas e infecciosas são mais frequentes em pacientes com cateter venoso central de longa permanência. As complicações tardias como trombose e infecção são frequentes em pacientes com cateter venoso central de longa permanência. Conhecer os fatores de risco ou associados a essas complicações contribui para rastrear as pacientes de maior risco e estabelecer estratégias de prevenção.

Palavras-chave: Neoplasia de Mama, Dispositivo de Acesso Vascular, Enfermagem Oncológica, Infecções, Trombose Venosa.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Aspectos Psicológicos do Fenômeno do Membro Fantasma em Pacientes Oncológicos: uma Revisão Integrativa da Literatura

Betina Carnevale Nessimian¹; Rosilene Souza Gomes²

Introdução: A maioria dos pacientes acometidos pelos tumores ósseos e de tecidos moles que são submetidos à cirurgia de amputação descreve a ocorrência da sensação e/ou dor do membro fantasma. **Objetivo:** Identificar e analisar estudos sobre os aspectos psicológicos do fenômeno do membro fantasma em pacientes oncológicos submetidos à amputação. **Método:** Revisão integrativa da literatura. As bases de dados PubMed, LILACS e Embase foram utilizadas para realizar a busca de artigos. **Resultados:** Ao final, foram selecionados sete artigos para compor esta revisão. Três abordam os aspectos psicológicos do fenômeno do membro fantasma. Outros três apresentam de forma mais abrangente os aspectos psicológicos envolvidos no procedimento cirúrgico da amputação e não estabelecem uma correlação com a ocorrência do fenômeno. Um dos estudos descreve como fator de prevenção ao membro fantasma a administração de analgesia perioperatória. Alguns autores defendem a correlação entre aspectos psicológicos e a ocorrência do fenômeno do membro fantasma em pacientes amputados. A comunidade científica ainda desconhece as explicações neurofisiológicas. **Conclusão:** Aspectos psicológicos e emocionais provocados pelo adoecimento e tratamento podem modular a ocorrência do fenômeno do membro fantasma. Ressalta-se a necessidade de mais pesquisas sobre os aspectos psicológicos do fenômeno em pacientes oncológicos, dada a sua relevância no cuidado oncológico. **Palavras-chave:** Psicologia. Câncer. Amputação. Membro Fantasma.

¹ Residente do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: betinacarnevalen@gmail.com

² INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: rosilene.gomes@inca.gov.br